

A relação professor-aluno a partir do método instrução ao sócia: um olhar para o afeto

The teacher-student relationship based on the instruction to the double: a look at affection

RESUMO

Gabrielli Lorenzi
gabi.lorenzi9@gmail.com
Colégio Estadual Dois Vizinhos,
Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

Siderlene Muniz-Oliveira
smoliveira@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal
do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná,
Brasil.

Este artigo tem como base uma pesquisa desenvolvida no âmbito do projeto de pesquisa "Integração e interação entre as diferentes esferas sociais: universidade, escola e família", que enfoca alguns aspectos relacionados a problemáticas vividas em sala de aula. A pesquisa foi realizada de duas formas: através da leitura de textos e a realização de resumos, como do artigo de Junior e Coelho (2020), e através da participação em um método denominado instrução ao sócia, que foi realizada na UTFPR-Dois Vizinhos, com alunas do ensino médio de escolas públicas do município de Dois Vizinhos, que foi importante para entender a rotina de estudantes de escolas públicas a partir dos textos produzidos pelas participantes. Após a participação na pesquisa, conclui-se que é fundamental considerar a questão de afetos entre professor e aluno, o que pode contribuir para a melhor aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Relação professor-aluno. Afeto. Escola pública.

Recebido: 04 set. 2020.

Aprovado: 01 out. 2020.

Direito autorial: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



ABSTRACT

This article is based on a research developed from the project "Integration and interaction between the different social spheres: university, school and family", (MUNIZ-OLIVEIRA, 2016) which focuses on some aspects related to problems in the school sphere. The research was carried out in two ways: through the reading of texts and the carrying out of summaries, as the article by Junior and Coelho (2020)] and through the participation in a method called instruction to the double, which was carried out at UTFPR - Dois Vizinhos, with high school students from public schools in the city of Dois Vizinhos, which was important to understand the routine of public school students based on the texts produced by the participants. After participating in the research, it's concluded that it's essential to consider the issue of affections between teacher and student, which can contribute to better learning.

KEYWORDS: The teacher-student relationship. Affection. Public school.



INTRODUÇÃO

Este artigo faz parte do Projeto de Pesquisa “Integração e interação entre as diferentes esferas sociais: universidade, escola e família”, sob a coordenação da Prof^a Dr^a Siderlene Muniz Oliveira e aborda alguns aspectos relacionados a problemáticas vividas em sala de aula.

A educação é fundamental para a formação dos indivíduos, tornando-se essencial para o desenvolvimento de capacidades cognitivas e sociais. Assim sendo, deve-se sempre se lembrar do grandioso grau de importância que as instituições de ensino possuem; por esse e por outros motivos merecem ter o investimento e as melhorias que forem necessárias.

Assim, o objetivo deste trabalho, vinculado a projeto mencionado, é apresentar aspectos relacionados à interação entre professor e aluno, tendo como foco a questão dos afetos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa, desenvolvida por uma bolsista do PIBIC, ensino médio, foi realizada de duas formas:

1) Através da leitura de textos e a realização de resumos, como do artigo de Junior e Coelho (2020) referente à questão de afetos na escola.

2) Através da participação em um método chamado instrução ao sócia¹.

Pode-se considerar a instrução ao sócia como um tipo de entrevista. No contexto de trabalho, de acordo com Muniz- Oliveira (2009), para usar a instrução ao sócia o pesquisador deverá se colocar na posição de substituto do trabalhador dando a seguinte instrução: "Suponha que eu seja teu sócia e que eu vá te substituir amanhã no seu dia-a-dia no seu trabalho. Quais são as instruções que você deve me passar para que ninguém perceba a substituição?". Deve delimitar uma sequência de atividades para facilitar as instruções dadas pelo entrevistado, que deverá focar como se realiza uma atividade de trabalho.

No caso desta pesquisa, a substituição hipotética ocorreria na sala de aula com um aluno (e não com um trabalhador), tendo, assim, a seguinte questão inicial: “Suponha que eu seja teu sócia e amanhã eu vou te substituir na sua sala de aula como aluno. Quais são as instruções que você deve me passar para que ninguém perceba a substituição?”.

Este método foi aplicado na UTFPR-Dois Vizinhos, com duas alunas do ensino médio de uma escola pública do município de Dois Vizinhos.

No dia da sessão de instrução ao sócia, foi utilizado um termo de livre consentimento devidamente assinado pelos participantes e responsáveis, já que as alunas eram menores de idade, seguindo as normas do Comitê de Ética². A sessão de instrução ao sócia foi gravada e depois foi feita a transcrição do texto.

Após o texto de transcrição, foi feito, pela aluna-participante da pesquisa, um comentário reflexivo sobre alguns trechos da instrução ao sócia que mais chamou a sua atenção. Neste trabalho, será analisado um recorte do comentário reflexivo.

¹ Para detalhes sobre esse método, ver Muniz-Oliveira (2009).

² A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Primeiramente, será apresentado o resumo de um trecho da pesquisa de Júnior e Coelho (2020), conforme mencionado no início da seção anterior, relacionada à questão de afeto na escola.

Na Introdução, os autores apontam que seu trabalho teve como principal objetivo entender, a partir do pensamento de Agnes Heller, o afeto e o mau comportamento escolar na visão de professores de escola pública. Teve também como objetivo ajudar a compreender melhor a construção de afetividade entre professores e alunos indisciplinados. Segundo os autores, a afetividade pode ser entendida como algo que determina a motivação, aproximação e afastamento na relação entre professores e alunos, quando se refere ao ensino.

A base teórica utilizada pelos pesquisadores foi a *Teoria dos Sentimentos de Agnes Heller (1979, apud Júnior e Coelho)*, em que se compreende a afetividade como a totalidade, parte essencial do indivíduo. Na sua teoria, ela diferencia sentimentos, afetos e emoções. De acordo com a autora, o pensamento e o sentimento são dois processos unidos e durante seu processo eles se diferenciam apenas em seu funcionamento. Nessa visão, o homem vive a razão e a emoção juntas. Entretanto, Heller considera os afetos como um tipo concreto de sentimentos. Os afetos são mundialmente expressivos, podendo ser observados através de expressões faciais, gritos, modulação de voz e em gestos. Por outro lado, as emoções são intensas, as quais se manifestam no pensamento, alterando a forma de agir do indivíduo.

Na educação, os afetos possuem um grande impacto, pois é fundamental na relação entre professor e aluno, o que pode causar impactos positivos ou negativos na visão da criança e do adolescente, baseado na conduta do professor dentro da sala de aula. Novikoff e Cavalcanti (2015, *apud* Junior; Coelho, 2020) advogam que, quando o afeto é positivo, gera uma melhor aprendizagem, já, ao contrário disso, se o afeto for negativo, pode prejudicar a aprendizagem. Podemos pensar, então, que um bom encontro gera um impacto positivo no desenvolvimento do aluno, já que o professor torna possível a criação de alegria nos alunos, criando espaço para lidar com o mau comportamento dos estudantes. Já Spinoza (2009 *apud* Junior; Coelho, 2020) compreende os afetos como um movimento, que se caracteriza pela ação do corpo que pode ser modificada conforme a potência de agir, se for diminuída ou aumentada.

Segundo Reginatto (2013 *apud* Junior; Coelho, 2020) quando a criança não possui um bom relacionamento familiar, o impacto da afetividade escolar é maior. O afeto pode transformar a educação da criança ou do adolescente, pois ali ele pode se sentir bem, valorizado e respeitado. A pesquisadora diz que os afetos são contagiosos; o aluno pode perceber se o professor está tenso, impaciente, grosseiro, triste ou nervoso, fazendo com que se torne difícil agir de forma positiva, tendo contato negativo. Já por outro lado, se o mesmo estiver tendo um contato positivo, torna-se mais fácil reagir da mesma maneira.

Leite (2012 *apud* Junior; Coelho, 2020) menciona que os afetos na educação são guiados pela aproximação ou afastamento entre professores e alunos; nesse âmbito, tudo que o professor faz terá um impacto na criança ou adolescente. O autor também lembra que quando a intervenção pedagógica consegue aproximar o aluno do conteúdo proposto pela escola, este tem sucesso na aprendizagem, a

qual é percebida pelo aluno, aumentando as possibilidades de existir um vínculo afetivo positivo. Ele, ainda, ressalta que o oposto pode ocorrer quando há o “fracasso escolar”, que, do ponto de vista do autor, é consequência da intervenção pedagógica, só que marcado por uma relação negativa.

O autor Aquino (1998 *apud* Junior; Coelho, 2020) levanta hipóteses para explicar esse fenômeno, salientando que o mau comportamento escolar do aluno desinteressado e desrespeitador é uma recusa às práticas pedagógicas propostas pela escola, necessitando de uma mudança nas relações escolares e entre professores e alunos. Ele afirma que a indisciplina é como uma resistência do aluno contra o sistema atual de ensino e mostra a importância de ser estabelecido um novo tipo de relação entre professores e alunos para que haja, então, mudanças nesse cenário.

Para Reginatto (2013 *apud* Junior; Coelho, 2020), o afeto deve ser promovido, ajudando no combate à indisciplina, em que o professor deverá incentivar, apoiar e aconselhar seus alunos. Para alguns alunos, este pode ser o único momento em que terão suas qualidades reconhecidas. Segundo os autores, quando falamos em criar um novo ambiente em que dispõe afetos positivos, Heller chama a atenção para o fato de que é necessário fortalecer a afetividade e acabar com a indisciplina a partir do uso de afeto, já que foi pressuposto que os afetos são contagiosos, confirmando, assim, as suas hipóteses da teoria dos sentimentos.

Tendo mostrado a importância dos afetos na relação aluno e professor, a seguir serão abordados dois trechos da instrução ao sócia, relacionando à questão do afeto.

O primeiro comentário foi produzido com base na seguinte pergunta sobre o texto de instrução ao sócia: “O que você disse continuaria mantendo sobre as suas ações na sala de aula?”.

Para responder a esta pergunta, a participante da pesquisa escolheu alguns trechos da instrução ao sócia, sendo o primeiro a ser analisado um trecho relacionado ao que a pesquisadora deveria fazer no fim da aula de química (P= pesquisadora; R= Regina – nome fictício).

P: Uhum e no final da aula dessa aula de química?

R: Ai depois é o recreio ai geralmente você deve guardar todos as os

P: Materiais

R: O lápis e tal dentro do do

P: Estojo

R: Estojo deixar ali paradinho fechar o caderno e deixar do lado ou colocar embaixo da mesa pegar o celular pra sair da sala

O comentário reflexivo feito sobre este trecho foi o seguinte:

Neste trecho continuo usando a mesma linha de pensamento do trecho anterior. Eu sempre mantive essa organização para não ocorrer casos de perda de materiais. Às vezes nem foi um colega que pegou, por exemplo, seu lápis que sumiu, mas ele simplesmente pode ter caído no chão e isso acaba gerando uma situação constrangedora, principalmente se você acaba acusando um colega seu injustamente. Em nosso colégio hoje em dia existem câmeras em todas as salas de aula, o que ajuda a evitar esses mals entendimentos.

Assim, pode-se observar que é necessária a organização dos materiais escolares, já que a falta de organização pode causar problemas de sumiço de materiais, podendo causar situações constrangedoras entre os colegas da sala de aula, se houver alguma acusação injusta. Isso pode causar um grande impacto, afetando negativamente a relação dos colegas em sala de aula, o que prejudica a aprendizagem.

O segundo trecho da instrução ao sócia escolhido pela participante foi o seguinte:

P: Uhum certo e depois do intervalo o que é que faço no intervalo?

R: No intervalo você vai pra fila do lanche pra pegar o lanche e vai sentar numa mesa com a Ana com o André e:::... talvez com a Lara [nomes fictícios]

P: Uhum

R: E vai sentar e ficar comendo e conversando o recreio inteiro ai quando bater o sinal você vai levantar e ir pro banheiro e depois ir pra fila esperar o professor pra entrar na próxima aula

Abaixo segue o comentário reflexivo feito sobre este trecho da instrução ao sócia.

Continuo realizando esses mesmos atos, porém agora sem a Lara. Eu acho muito importante ter esse momento de poder sentar no refeitório se alimentar e ter uma distração, ou como dizem 'espairecer', pois como você já está a três aulas ali, com a mente focada e concentrada, poder ter esse momento de distração com os amigos é interessante, parece até que revigora suas energias para as próximas duas aulas.

Este caso mostra a importância do intervalo visto como causador de um grande impacto, afetando de modo positivo a relação entre os colegas, amigos que se gostam, pois o intervalo é visto como uma distração, diversão, calma, em que se pode haver brincadeiras, conversas, diálogos, contribuindo para a aproximação entre os colegas da classe e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de afetos e emoções.

CONCLUSÕES

Após a participação na pesquisa, conclui-se que é fundamental considerar a questão de afetos entre professor e aluno, o que pode contribuir para a melhor aprendizagem.

Faz-se necessário também melhorar as formas de lidar com os alunos; ajuda psicológica seria cabível em muitos casos, pois muitos alunos possuem problemas familiares.

Se as autoridades olhassem melhor para a educação pública e resolvessem ajudar de forma mais ativa, poderíamos dar um grande salto na formação dos cidadãos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao professor José Jesus (SEED-DV) por ter me indicado para essa oportunidade de participar deste projeto. Agradeço à professora Siderlene por todo o apoio e ajuda, pelo ensino e por nos possibilitar fazer parte de seu projeto. Agradeço também ao CNPq pelo incentivo através da bolsa-auxílio. Estou muito grata.

REFERÊNCIAS

JUNIOR, P. T.; COELHO, G. G. Atividade e indisciplina escolar na perspectiva de Agnes Heller. **Revista Psicologia & Saberes**. 2020. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1155> Acesso em: 10 ago. 2020.

MUNIZ-OLIVEIRA, S. A instrução ao sócia e a formação docente. *In*: 17º CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 2009, Campinas. **Anais...** Campinas: ALB, 2009.